

**Resumo:** *Arquivos do Instituto Biológico* (AIB), indexado na Coleção SciELO Brasil desde 2012, é uma revista de acesso aberto e fluxo contínuo. Criada em 1928, publica artigos científicos em inglês na área de Ciências Agrárias. Em 2015, foram criados seus perfis no Facebook e Twitter visando ampliar a divulgação dos seus artigos e contribuir com a disseminação das boas práticas científicas. Apesar de não ter o maior número de seguidores entre as revistas de Ciências Agrárias da SciELO, o dinamismo da AIB faz com que ela tenha um bom índice de engajamento nas publicações, demonstrando um grande potencial no seu plano de *marketing* e divulgação. Utilizando as redes sociais, a AIB atende uma das dimensões da Ciência Aberta que é “comunicar ciência”.

**Palavras-chave:** Ciência aberta; Facebook; *Marketing* científico; Twitter.

**Abstract:** *Arquivos do Instituto Biológico* (AIB), indexed in the SciELO Brazil Collection since 2012, is an open access and continuous flow journal. Created in 1928, it publishes scientific articles in English in the area of Agricultural Sciences. In 2015, its profiles on Facebook and Twitter were created to expand the dissemination of its articles and contribute to the dissemination of good scientific practices. Despite not having the largest number of followers among SciELO's Agrarian Sciences journals, AIB's dynamism means that it has a good index of engagement in publications, showing great potential in its marketing and dissemination plan. Using social networks, AIB serves one of the dimensions of open science, which is “communicating science”.

**Keywords:** Open science; Facebook; Scientific *marketing*; Twitter.

## Introdução

É indiscutível que as mídias sociais são excelentes ferramentas de interação para que os cientistas se conectem entre si e com o público em geral, apesar de ainda serem pouco exploradas (ANDRADE, 2016). Porém, com o alinhamento dos periódicos à Ciência Aberta, a consequência é a expansão da comunicação da pesquisa e, certamente, as mídias sociais serão beneficiadas na conquista desse espaço.

Mundialmente, a importância das mídias sociais é evidenciada pelos seus mais de 4,14 bilhões de usuários, representando 53% da população (HOOTSUITE e WE ARE SOCIAL, 2020b). O Facebook é a mídia social mais amplamente utilizada, com 2,701 bilhões de usuários ativos mensalmente (HOOTSUITE e WE ARE SOCIAL, 2020b). Já o Twitter possui um alcance menor com cerca de 353 milhões de usuários ativos (HOOTSUITE e WE ARE SOCIAL, 2020b). Porém, não menos importante, pois, para a maioria dos acadêmicos, é a melhor maneira de compartilhar seu trabalho (MARQUES, 2014). No Brasil, são 140 milhões de usuários ativos de mídias sociais, o que corresponde a 66% da sua população. Destes, 90% utilizam o Facebook e 48% o Twitter (HOOTSUITE e WE ARE SOCIAL, 2020a).

*Arquivos do Instituto Biológico (AIB)*, indexado na Coleção SciELO Brasil (*Scientific Electronic Library Online*) desde 2012, é uma revista de acesso aberto e fluxo contínuo. Criada em 1928, publica artigos científicos em inglês na área de Ciências Agrárias. Para que a AIB permaneça nessa coleção, espera-se que as revistas disseminem as novas pesquisas nas redes sociais mais pertinentes, utilizando o Twitter, o Facebook e/ou outros sistemas (SCIENTIFIC..., 2017).

Neste trabalho são relatados a expansão e o aprimoramento das estratégias de divulgação empregadas pela AIB por meio de mídias sociais e caracterizado o perfil do seu público. Atingindo esses objetivos, a AIB atende os critérios da Coleção SciELO Brasil frente ao *marketing* científico e promove o acesso aberto do seu conteúdo científico.

### ***Expansão e o aprimoramento das estratégias de divulgação***

Em 2015, a AIB criou seus perfis no Facebook e no Twitter visando ampliar a divulgação dos seus artigos e contribuir com a disseminação das boas práticas científicas. As postagens dos artigos científicos são programadas após eles serem disponibilizados na plataforma SciELO. Para que os autores possam compartilhar seus artigos no Facebook e Twitter, eles são informados sobre as datas e horários programados das postagens, possibilitando maior visibilidade ao seu estudo. Já para criar e manter um vínculo permanente com os seus seguidores, a AIB também publica notícias relacionadas ao agronegócio, às boas práticas de pesquisa, dicas e humor acadêmico.

Por fim, para promover ainda mais a divulgação do conteúdo da AIB, foi criado, em 2018, seu perfil no Mendeley, onde constam, até o momento, 571 artigos.

### ***Caracterização do público seguidor***

Até novembro de 2020, a AIB possuía 1.110 seguidores orgânicos no Facebook, sendo que 91% têm o português como idioma principal, motivo pelo qual ele é adotado nesta rede social.

No Brasil, seus seguidores concentram-se principalmente na região sudeste (424), em seguida sul (78), nordeste (40), centro-oeste (46) e norte (24). Não especificaram a origem 414 seguidores. Infere-se que a concentração dos seguidores na região sudeste deve-se ao fato de o estado de São Paulo ser um polo de pesquisas e avanços em Ciências Agrárias.

Internacionalmente, a AIB possui seguidores na África do Sul, Alemanha, Argélia, Argentina, Austrália, Bélgica, Bolívia, Camboja, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, EUA, Itália, Japão, Marrocos, México, Moçambique, Paraguai, Peru, Portugal, Reino Unido, Uruguai e Venezuela.

A análise dos dados demográficos da página da AIB no Facebook revelou que 65% dos seguidores são do sexo feminino e 34% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, a maioria dos seguidores está compreendida entre 25 a 34 anos (26% mulheres e 13% homens). A predominância desse grupo pressupõe que os seguidores estejam relacionados a programas de pós-graduação.

O Twitter, por sua vez, é o meio de divulgação mundialmente mais utilizado entre a comunidade acadêmica (THE LEVERAGE PHD, 2019). Com 265 seguidores, a AIB utiliza o inglês como idioma principal no Twitter. Também são utilizadas *hashtags* que indexem o *tweet*, favorecendo, assim, a disseminação do conteúdo publicado.

Tanto no Facebook quanto no Twitter, o foco de maior interesse dos seus seguidores é a área de entomologia agrícola, seguida por patologia animal e segurança alimentar.

### **Conclusão**

Apesar da AIB não ter o maior número de seguidores nas mídias sociais entre os periódicos de Ciências Agrárias indexados no SciELO, o seu dinamismo faz com que ela tenha um alto índice de engajamento em suas publicações, demonstrando um grande potencial no seu plano de *marketing* e divulgação.

O uso de mídias sociais por periódicos científicos, busca encorajar os pesquisadores a divulgarem, por meio de compartilhamentos, os resultados de suas pesquisas, promovendo maior visibilidade aos seus estudos. Apoiando e disseminando seu conteúdo nas diversas redes sociais, a AIB mostra que atende uma das dimensões da Ciência Aberta que é “comunicar ciência”.

### **Referências bibliográficas**

#### **ANDRADE, R. O.**

2016 *A Luta pela visibilidade*. [Em linha]. 2016. [Consult. 6 abr. 2020]. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2016/02/19/a-luta-pela-visibilidade/>.

#### **HOOTSUITE; WE ARE SOCIAL**

2020a *Digital 2020: Brazil*. [Em linha]. 2020. [Consult. 6 dez. 2020]. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2020-brazil?rq=brazil>.

#### **HOOTSUITE; WE ARE SOCIAL**

2020b *Global social media overview*. [Em linha]. 2020. [Consult. 6 dez. 2020]. Disponível em: <https://datareportal.com/social-media-users>.

#### **THE LEVERAGE PHD**

2019 *What are the best social media platforms for PhDs and early career academics?* [Em linha]. 2019. [Consult. 6 abr. 2020]. Disponível em: <https://theleveragedphd.com/what-are-the-best-social-media-platforms-for-phds-and-early-career-academics/>.

#### **MARQUES, F.**

2014 *Retuíte ou pereça*. [Em linha]. 2014. [Consult. 31 mar. 2020]. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2014/07/15/retuite-ou-pereca/>.

#### **SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE**

2017 *Crítérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil*. [Em linha]. 2017. [Consult. 31 mar. 2020]. Disponível em: [http://www.scielo.br/avaliacao/Criterios\\_SciELO\\_Brasil\\_versao\\_revisada\\_atualizada\\_outubro\\_20171206.pdf](http://www.scielo.br/avaliacao/Criterios_SciELO_Brasil_versao_revisada_atualizada_outubro_20171206.pdf).

**Simone Bacilieri | [simone.bacilieri@sp.gov.br](mailto:simone.bacilieri@sp.gov.br)**

Instituto Biológico (IB-APTA) / Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo,  
Brasil

**Carlos Miguel Baptista Gabas | [carlosgabas@outlook.com](mailto:carlosgabas@outlook.com)**

Faculdade Cantareira / Instituto Biológico Pibic/CNPq, Brasil

**Silvia Galleti | [silvia.galleti@sp.gov.br](mailto:silvia.galleti@sp.gov.br)**

Instituto Biológico (IB-APTA) / Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo,  
Brasil

**Maria Judite Bittencourt Fernandes | [majubifer@hotmail.com](mailto:majubifer@hotmail.com)**

Instituto Biológico (IB-APTA) / Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo,  
Brasil